

Cuidados na Utilização do Composto Formado pela Uréia Pecuária e a Fonte de Enxofre

- De início, os animais devem ser adaptados ao consumo do composto
- O composto deve ser misturado, de forma homogênea, à mucilagem, a fim de proporcionar aos animais ingestão regular
- Deve-se fornecer aos animais o composto misturado à mucilagem fenada, diariamente, sem interrupções
- Fornecer água aos animais, à vontade
- Misturar cuidadosamente os percentuais do composto formado pela uréia pecuária e a fonte de enxofre, à mucilagem fenada
- Observar se os animais apresentam sintomas de intoxicação, como tosse, sialorréia (baba) ou timpanismo (bucho inchado)

Cuidados com a Intoxicação

Os sintomas de intoxicação apresentados pelos animais, em decorrência da ingestão inadequada do composto formado pela uréia pecuária e pela fonte de enxofre, são:

- Agitação
- Falta de coordenação
- Salivação em excesso
- Tremores musculares
- Micção e defecção freqüentes
- Respiração ofegante
- Timpanismo (bucho inchado)

No caso de intoxicação utilizar vinagre como antídoto. Em se tratando de caprinos e ovinos, utiliza-se uma garrafa de 300 ml e, para bovinos duas garrafas. Recomenda-se envolver a garrafa plástica com um pano, para evitar que esta se quebre e, caso ocorra, os fragmentos não causem ferimentos ou sejam deglutidos pelo animal.

Procedimento

- Coloque o bico da garrafa na boca do animal e deixe o vinagre descer
- Movimente o animal enquanto ele estiver tomando o vinagre
- Não puxe a língua do animal para dar o vinagre; com isto, você evitará que o líquido vá para o pulmão do animal e o asfixie

Se for adequadamente utilizada, conforme as recomendações contidas neste folder, a Uréia Pecuária não causará intoxicação. Esta só ocorrerá em caso de ingestão em períodos curtos ou em consequência de quantidade acima do recomendado nesta publicação.

EXPEDIENTE
República Federativa do Brasil
Presidente
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Ministro
Roberto Rodrigues

Embrapa
Diretor Presidente
Sílvio Crestana

Diretores Executivos
José Geraldo Eugênio de França
Kleper Euclides Filho
Tatiana Deane Abreu Sá

Embrapa Algodão
Chefia Geral
Robério Ferreira dos Santos

Chefes Adjuntos
José Renato Cortez Bezerra
Luiz Paulo de Carvalho
Maria Auxiliadora Lemos Barros

Equipe de Elaboração
Odilon Remy Ribeiro Ferreira da Silva
Wirton Macedo Coutinho
Fábio Akiyoshi Suinaga
Dimas Assis Bandeira
Waltemilton Vieira Cartaxo
Jackson Porciúncula da Silva

Editoração Eletrônica
Maurício José Rivero Wanderley
Flávio Tôres de Moura

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Rua Osvaldo Cruz 1143, Centenário, CEP 58107-720
Campina Grande, Paraíba
Telefone (83) 3315 4300, Fax (83) 3315 4367
www.cnpa.embrapa.br
sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem 2000

PATROCÍNIO



PETROBRAS

Mucilagem Fenada de Sisal com Uréia Pecuária para Alimentação de Ruminantes



Embrapa
Algodão

Campina Grande - PB
2005



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Mucilagem Fenada de Sisal com Uréia Pecuária para Alimentação de Ruminantes

O consórcio sisal-pecuária (bovinos, caprinos e ovinos) é comum na região sisaleira do Nordeste brasileiro, embora realizado, na maioria das vezes, de forma inadequada.

Em geral, em função da escassez de pastagens os produtores submetem os seus campos de sisal a um pastejo intenso durante a maior parte do ano, permitindo que os animais se alimentem diretamente dos rebentos (filhotes) e das folhas de sisal, o que resulta, via de regra, em depreciação do campo e redução na qualidade da fibra.

Uma alternativa para evitar os problemas resultantes do pastejo direto e intenso dos animais em campos de sisal, otimizando o consórcio desta cultura com a pecuária, é o fornecimento de parte dos resíduos sólidos do desfibramento da folha (mucilagem) na alimentação dos animais.

Descreve-se, nesta publicação, uma forma simples de aproveitamento racional desses resíduos, ou seja, a mucilagem fenada que, associada à uréia pecuária, poderá constituir-se em uma solução valiosa para alimentação do rebanho na região sisaleira do Nordeste brasileiro, sobretudo em períodos críticos de escassez de pastagens.

O uso da uréia pecuária na suplementação protéica dos animais ruminantes propociona aos criadores substancial economia nos custos da ração, uma vez que o nitrogênio não protéico da uréia pecuária melhora a qualidade da alimentação do rebanho.



Animais se alimentando de resíduos do desfibramento

Separando a Mucilagem da Bucha

A mucilagem e a bucha representam aproximadamente 14 a 15% do total de resíduos sólidos resultantes do processo de desfibramento das folhas de sisal. Dentre esses produtos, apenas a mucilagem pode ser utilizada na alimentação animal, visto ser a bucha de difícil digestão, podendo causar oclusão do rúmen (timpanismo) se consumida em grandes quantidades.

A separação da bucha da mucilagem poderá ser realizada através de um equipamento de concepção simples e de baixo custo, denominado peneira ou gaiola rotativa, desenvolvido pela Embrapa Algodão, que deverá ser instalado próximo à máquina desfibradora, para aproveitar todo o resíduo produzido no processo de desfibramento.



Peneira rotativa

Fenação

Separada da bucha, a mucilagem deverá ser exposta ao sol, em área cimentada ou chão batido limpo, em camadas finas e uniformes de 5cm a 7cm de espessura, durante 2 a 3 dias, até atingir 15 a 20% de umidade. Recomenda-se fazer, várias vezes ao dia, o revolvimento a fim de uniformizar a secagem e, ao final da tarde, amontoá-las e cobri-las com lona plástica, para evitar a umidade da noite; não se recomenda realizar o processo de fenação em períodos chuvosos. O armazenamento da mucilagem fenada deve ser feito em sacos de aniagem.



Mucilagem ao sol para secar

Como Preparar a Mistura da Mucilagem Fenada e Uréia Pecuária

Inicialmente, deve-se adicionar, à uréia pecuária, uma fonte de enxofre, que pode ser sulfato de cálcio ou sulfato de amônio. Se a fonte de enxofre escolhida for o sulfato de cálcio (gesso agrícola), utilizar-se-á uma parte para quatro partes de uréia pecuária; se utilizado sulfato de amônio, adicionar-se-á uma parte para nove partes de uréia pecuária. A uréia pecuária e a fonte de enxofre escolhida devem ser bem misturadas com o auxílio de uma pá ou enxada, e o composto resultante guardado em local seco, fora do alcance dos animais.

O composto uréia pecuária e fonte de enxofre deve ser diluído em água adicionado a mucilagem fenada, uniformemente, iniciando-se com 0,5%, na primeira semana, aumentando-se para 1,0% na segunda semana, até atingir 2,0%, a partir da terceira semana (período de rotina).

Primeira Semana (adaptação):



Segunda Semana (adaptação):



Terceira Semana (rotina):



ATENÇÃO

Não Utilizar Uréia Fertilizante na Alimentação de Ruminantes